

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
(MESTRADO ACADÊMICO) – TURMA 2018
EDITAL Nº 02/2017

PROVA DE LINGUA ESTRANGEIRA

CADERNO DE QUESTÕES

13/11/2017

Para uso do PPGeo

N.º:

INSTRUÇÕES:

- 1) Esta prova contém questões na língua estrangeira que você escolheu no ato da inscrição.
- 2) **As questões deverão ser respondidas em LÍNGUA PORTUGUESA.**
- 3) As questões devem ser respondidas a partir do texto apresentado no enunciado da questão.
- 4) Será permitida a consulta a dicionário inglês-português, inglês-inglês, espanhol-português e espanhol-espanhol, durante os 30 minutos iniciais da prova.
- 5) Escreva e assine seu nome nos espaços próprios ao final desta folha. **É proibido escrever seu nome em qualquer outro lugar do caderno de questões ou folhas de resposta ou fazer qualquer marca que identifique o candidato.**
- 6) O tempo disponível para esta prova é de 09:00 às 12:00 horas.
- 7) Quando terminar as provas, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e as FOLHAS DE RESPOSTA e certifique-se que foram grampeados juntos.
- 8) Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorridas DUAS HORAS do início da sua aplicação.
- 9) Você será excluído do exame caso: utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie; se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou as FOLHAS DE RESPOSTA; aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas; se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma; apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.
- 10) Ao final dessa etapa do processo seletivo, esse caderno de questão estará disponível na Home Page do PPGeo.

NOME DO CANDIDATO	
ASSINATURA	

INGLÊS

New cities, new urban geographies?¹

Tim Hall

The only consistent thing about cities is that they are always changing. Classifying and understanding the processes of urban change presents problems for geographers and others studying the city. Cities, since their inception, have always demonstrated gradual, piecemeal change through processes of accretion, addition or demolition. This type of change can be regarded as largely cosmetic and the underlying processes of urbanisation and the overall structure of the city remain largely unaltered. However, at certain periods fundamentally different processes of urbanisation have emerged; the result has been that the rate of urban change has accelerated and new, distinctly different, urban forms have developed. This occurred, for example, with the urbanisation associated with industrialisation in the UK in the nineteenth century.

Geographers have constantly to ask themselves whether the changes they observe are part of the continual process of piecemeal change or whether they are part of more fundamental processes of transformation. Just such a debate has been occupying geographers, sociologists and other social scientists in the latter part of the 1980s and the early 1990s. The issue of whether we are witnessing the emergence of new types of cities has also raised questions about the adequacy and relevance of the geographical models and theories developed in the past to understand cities.

The earlier mention of the industrial revolution raises issues of investigation that shape the themes of this book. Do we need to look at the changes in, not only national, but also the international economy, since the 1970s and ask ourselves whether or not they are as epochal in their extent and significance as those changes now labelled the 'industrial revolution'? The answer to this question is unequivocally yes. There is little doubt that since the early 1970s the world economy has been affected by a number of fundamental changes. The ramifications of these changes have been enormous and have affected, not only the economic life, but also the social, cultural and political lives of nations, regions, communities and individuals. Tracing the links between the changes in the world economy and those in the landscapes, societies, economies, cultures and politics of cities is the main aim of this book.

1 – “As cidades estão em constante transformação”. Qual a opinião do autor sobre o conteúdo dessas transformações?

2 – Segundo o autor, nos momentos onde a urbanização é mais expressiva, quais as principais mudanças nas cidades?

¹ HALL, Tim. Urban Geography. 3rd edition. New York: Routledge, 2006, p.3.

3 – Sobre tais transformações, qual alerta o autor faz aos geógrafos?

4 – Por que o autor apresenta a década de 1970 como um importante marco para os estudos urbanos?

ESPAÑOL

Las netas del planeta Monsanto

Silvia Ribeiro

(...)

La realidad es que ya se producen suficientes alimentos para todo el planeta y con el mismo nivel de generación, también para 2050. Pese a ello, la mitad de la población mundial sufre hambre, desnutrición u obesidad, a consecuencia, justamente, de que las transnacionales se han apoderado del sistema alimentario agroindustrial, produciendo comida de cada vez peor calidad, con enormes costos y grandes desperdicios (más de la mitad de lo que producen). Con sus monocultivos y control de la cadena agroalimentaria – que aumenta con los transgénicos – han desplazado a millones de campesinos y mercados locales, que son los que alimentan a la mayoría y los que proveen comida a quienes no tienen dinero para comprarla.

Está probado por diversas fuentes, incluyendo estadísticas oficiales de Estados Unidos, que los transgénicos rinden menos que otros cultivos híbridos y usan mucho más agroquímicos. Por la resistencia en malezas que provocan, están haciendo transgénicos resistentes a químicos cada vez más tóxicos, aumentando el impacto brutal en suelos, agua, biodiversidad y sobre quienes viven cerca de sus plantaciones, que sufren porcentajes elevadísimos de cáncer, abortos y deformaciones congénitas, además de terminar con la apicultura. Condenan a todos los consumidores a comer más tóxicos, ya que los transgénicos dejan porcentajes mucho más altos de residuos químicos en los alimentos.

Sólo ese hecho –pero hay muchos más– significa importantes daños a la salud. Es cínico que Agrobio afirme que los alimentos transgénicos son sanos, ya que hay muchas evidencias de que son dañinos y que la regulación existente no lo considera. Ninguna agencia oficial (salvo limitadamente en Europa, donde 8 países han prohibido los transgénicos) pide pruebas en animales para ver impactos en salud. Las demás se limitan a aceptar los datos que les dan las propias empresas, para aprobarlos para consumo. No existen estudios epidemiológicos ni de largo plazo sobre impactos en salud de los transgénicos, y cuando algún estudio independiente los señala – como el estudio científico que en 2012 mostró que el maíz genéticamente modificado puede causar cáncer en ratas si se consume a largo plazo y cotidianamente, como sucedería en México – las empresas compran directa o indirectamente a seudocientíficos e instituciones oficiales para atacarlos.

En lugar de enfrentar el hambre, los transgénicos la aumentan. Casi la totalidad se produce para alimentar autos (agrocombustibles) o para forraje de ganado en cría industrial, a manos de transnacionales, desplazando la cría descentralizada y de pequeña escala (que usa diversidad de alimentos), inundando los mercados con cerdos, pollos y vacas de dudosa calidad, atiborrados de grasa, químicos y antibióticos, cuya forma de cría es también un emisor principal de gases que producen cambio climático. Para eso mismo se importa maíz a México, no por necesidad del país, sino para sostener el negocio de transnacionales de cría animal, a costa de productores chicos.

Mientras tanto, el gobierno guarda silencio sobre las demandas de siembra masiva de las transnacionales, aunque hay abundancia de datos independientes, científicos, sociales, históricos, culturales, de defensa de la soberanía y muchos otros, contra la siembra de maíz genéticamente modificado en México. Si se lo preguntaban, pueden estar seguros de que la resistencia sigue y crece.

Questões:

- 1 – Na visão da autora, como as transnacionais têm operado no sistema alimentar-industrial?
- 2 – Que consequências, segunda a autora, os transgênicos causam ao ambiente e à saúde humana?
- 3 – Para que serve grande parte dos transgênicos que se produz, segundo a autora?
- 4 – Por que o México necessita importar milho, segundo a autora, se o mesmo é um grande produtor do grão?